

Bruna Gouveia apela à paciência dos madeirenses nesta fase



A subdiretora regional da Saúde elogia a conduta responsável que os madeirenses têm tido perante a pandemia. Para que esse esforço não tenha sido em vão, apela à população para que tenha mais um pouco de paciência.

Ao cuidarmos de cada um de nós, estaremos a cuidar do nosso coletivo”, assim pensa Bruna Gouveia, a enfermeira, formada pela Universidade da Madeira, que na persistência de aprofundar os conhecimentos científicos mergulhou na investigação, fez-se professora universitária e é atualmente subdiretora regional da Saúde.

Durante semanas a fio, especialmente nas quarentenas, tornou-se num dos rostos mais conhecidos dos madeirenses, na comunicação do ponto da situação da pandemia na Região, na altura como vice-presidente do IASAÚDE. Nomeada para a recém-criada Direção Regional da Saúde, mantém-se no núcleo duro do combate à nova doença.

Entrevistada ontem à tarde, no centro comercial ‘La Vie’, no âmbito da iniciativa ‘Centro das Conversas’, elogiou a forma responsável como os madeirenses, de um modo geral, estão a enfrentar a pandemia, seguindo as orientações das autoridades de saúde, e pediu para que não se cansem de o fazer, especialmente neste momento.

Rigor nos números

Por ser Natal, uma quadra festiva por excelência entre os madeirenses, Bruna Gouveia apelou à consciência e à paciência da população, numa altura em que os casos de transmissão local têm vindo a aumentar. Está certa de que se todos fizerem um sacrifício, mais depressa as tradições serão retomadas.

Questionada sobre o rigor dos números que são divulgados todos os dias, através do comunicado oficial, assegura que são os reais, que o processo é transparente e resulta de um trabalho de equipa, intenso e metuculoso.

“Não sei se em alguma parte do mundo os números são tão conhecidos quanto os nossos. Todos os números são reportados”, afirmou, garantindo que “não há qualquer falta de transparência”.

A subdiretora regional diz que para já as autoridades têm o controlo da situação e, tal como fez ao longo das conferências de imprensa, não se recusou a lembrar, uma vez mais, a diferença entre transmissão local e transmissão comunitária, sendo que esta é, precisamente, a fase a evitar mediante o sacrifício da quadra natalícia, no que às festas e convívios diz respeito.

Comportamento é fundamental

Explicando a importância da testagem entre o 5.º e o 7.º dias aos residentes e emigrantes que viajam para a Região, Bruna Gouveia diz que a preocupação está no facto de essas pessoas chegarem de localidades ou países onde o vírus está disseminado nas comunidades, ou seja, onde existe a transmissão comunitária.

Sobre se faria sentido manterem as conferências de imprensa, respondeu que só pontualmente se justificaria um regresso a essa prática, agora que as pessoas estão mais informadas sobre a pandemia.

Contudo, lembra que o conhecimento de nada vale se não for acompanhado de um comportamento responsável, cumprindo as boas práticas de prevenção, como as pessoas têm vindo a fazer, e que realça.

Vacina é uma esperança

Bruna Gouveia é agora também membro da Comissão de Coordenação da Vacinação contra a Covid-19. Sobre este tema, diz que a Região acompanhará o processo que decorre ao nível nacional e europeu e que já estão a trabalhar

nas questões da logística e armazenamento inerentes a uma operação de vacinação urgente e massiva como a que se perspetiva.

Relativamente aos grupos prioritários para a vacinação, e perante a eventualidade de os maiores de 75 anos não serem considerados prioritários, disse que estes serão definidos de acordo com a evidência científica e o grau de eficácia das vacinas que venham a ser utilizadas.

A vacina não significará a eliminação da doença, mas “é uma esperança muito importante”, segundo Bruna Gouveia, que também aproveitou o momento para enaltecer a adesão dos madeirenses, nos últimos dias, à vacinação contra a gripe.

Bruna Gouveia pensa que este tem sido um tempo desafiante a vários níveis, que ainda não acabou e reavivou algumas medidas básicas, como a simples higienização das mãos.

Futura mãe de um menino entrevistada no ‘La Vie’ em ambiente natalício



Bruna Gouveia foi a última entrevistada de 2020 do programa ‘Centro das Conversas’. Ironicamente, fechou este ciclo de entrevistas no ano que a catapultou para a opinião pública, como rosto da comunicação diária do ponto da situação da pandemia na Região.

As coincidências não se ficaram por aqui. A agora subdiretora regional da Saúde foi entrevistada no ambiente natalício, que já pode ser vivido no espaço comercial, num momento em que está grávida de cinco meses, de um menino, o primeiro filho, aos 37 anos. E sobre esta questão, uma das últimas da conversa que manteve durante cerca de uma hora com o jornalista Miguel Guarda, a futura mãe reconheceu que a pandemia tem servido para as pessoas tomarem consciência de algumas prioridades, por vezes adiadas. “Apesar de todos os efeitos menos positivos da pandemia de covid-19, também houve aqui um momento em que todos nós páramos e pensámos na vida e no quanto muitas coisas são relativas. As pessoas tiveram talvez o tempo que a pressão e a dinâmica dos dias normais não lhes permitiam ter para repensarem a vida e redefinirem prioridades. Os tempos difíceis levam-nos a tomar decisões significativas”, disse.

Doação sorteada entre 15 IPSS vai para lar de idosos do Porto da Cruz



O Lar de Idosos do Porto da Cruz II, estrutura residencial da ‘Causa Social - Associação para a Promoção da Cidadania’, é a instituição que, na sequência desta conversa com a subdiretora regional da Saúde, vai beneficiar de uma doação por parte do Centro Comercial La Vie.

Em cada entrevista, é pedido à pessoa convidada que nomeie uma IPSS como beneficiária desta dádiva.

Atendendo ao cargo que ocupa, Bruna Gouveia optou por fazer um sorteio em direto, “sem truques”, conforme salientou, entre 15 instituições da RAM, com estruturas residenciais para pessoas idosas, calhando a sorte à referida unidade do concelho de Machico.

Fazendo alusão ao seu percurso profissional e académico, a entrevistada referiu que enquanto enfermeira e investigadora esteve ligada à reabilitação e à promoção da atividade física e saúde das pessoas idosas, nomeadamente pelas medidas de proteção, que as privaram das visitas dos familiares.